



A RETRAÇÃO DAS EMPRESAS PÓS PANDEMIA DA COVID-19

Matheus Balbino Torres¹, Carolina Momoe Miura², Luci Mendes de Melo Bonini³, Carlos Alexandre da Costa Pignatari⁴

1. Estudante – curso de Relações Internacionais; e-mail: matheusbalbino2015@gmail.com;
2. Estudante – curso de Relações Internacionais; e-mail: moemiura.carol@gmail.com;
3. Professora - Fatec; e-mail: lucibonini@gmail.com;
4. Professor - UMC; e-mail: profcarlospignatari@gmail.com.

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas.

Palavras-Chave: Corona Vírus; Impactos; retração.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (OPAS, 2020). As medidas anunciadas pelo governo tanto em programas governamentais como em ações de estímulo ao crédito equivaliam a 7,8% do Produto Interno Bruto (PIB) até o dia 13 de abril, segundo o Observatório de Política Fiscal da FGV. Até o final de março, as medidas equivaliam a 5%. Para ajudar no combate ao COVID-19 o governo decidiu também renunciar a algumas receitas. Entre as medidas já anunciadas está a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para produtos nacionais e importados que tenham relação com o enfrentamento da doença e tarifas zeradas para importação de produtos farmacêuticos e médico-hospitalares utilizados no combate ao novo coronavírus (BRASIL, 2020). O governo apresentou um plano de R\$ 88,2 bilhões para estados e municípios conseguirem arcar com demandas de saúde e impactos econômicos do coronavírus. O Banco Central anunciou medidas, algumas das quais ainda em elaboração, para injetar recursos no sistema financeiro e liberar R\$ 1,2 trilhão em liquidez na economia, cujo objetivo é permitir que os bancos privados tenham mais dinheiro em caixa. Além disso, o BC firmou um acordo com o Federal Reserve que garante provisão de liquidez em dólares, por meio de linhas de swap de até US\$ 60 bilhões (PORTAL G1, 2020). E essa dificuldade de melhor alocação dos recursos é conceituada, na Economia, como uma *falha de mercado*. Tal falha pode ser provocada por vários fatores, muitos deles alheios ao mercado em si, como o que está ocorrendo hoje: uma pandemia que levou vários governos, inclusive o Governo Federal, a propor a decretação de calamidade pública. Em momento de crise como esse, a atuação estatal se faz ainda mais relevante e necessária.

OBJETIVOS

São objetivos deste trabalho analisar a retração econômica de empresas da cidade de Mogi das Cruzes pós pandemia de Covid-19; discutir a perda de receita de empresas de médio e grande porte e analisar as medidas necessárias para a retomada das atividades pós pandemia.



METODOLOGIA

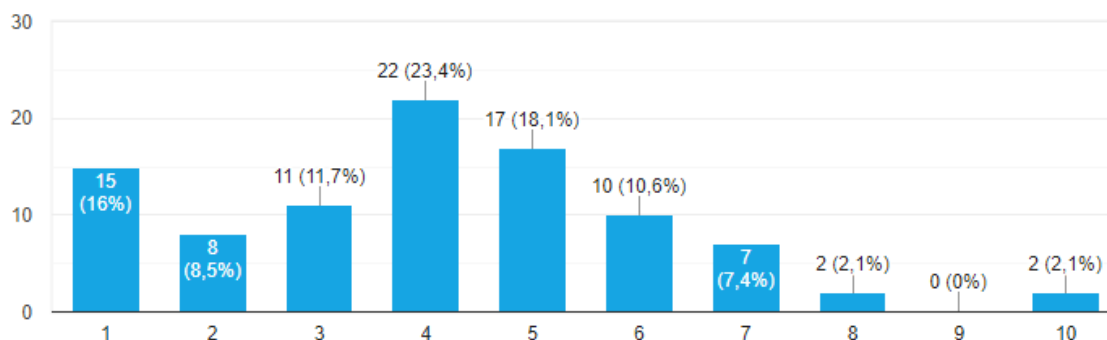
Como método, optou-se por uma pesquisa de natureza exploratório-descritiva, de abordagem quanti-qualitativa de corte transversal (2018-2020). Foram sujeitos da pesquisa moradores do município de Mogi das Cruzes e região que responderam a um questionário online, elaborado como pesquisa de opinião. A pesquisa é considerada pesquisa de opinião e de acordo com a Resolução 510 de 2016 da Coordenação Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), não necessita de parecer de aprovação do CEP. Os dados foram coletados a partir de um questionário elaborado para atingir os objetivos da pesquisa e forma disponibilizados pelo Google forms®, entre dezembro e fevereiro de 2020. Os instrumentos de coleta foram enviados pelas redes sociais Whatsapp® e via e-mail utilizando-se os contatos do pesquisador, cada participante era convidado a enviar o instrumento para mais dois e assim por diante. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 57 moradores de Mogi das Cruzes, 20 de Suzano, 3 de Poá, 6 de Itaquaquecetuba, 1 de Jacareí, 2 de Biritiba Mirim, 5 de São Paulo e 6 de Ferraz de Vasconcelos. Estavam distribuídos por gênero, como: 42% feminino; 43% masculino; 13% outro e 2% não desejou declarar. As idades ficaram em 18 e 45 ou mais, assim distribuídos, 35% entre 18 a 25 anos; 25% de 26 a 35 anos; 20% de 36 a 45 anos e 20% mais de 46 anos. Os participantes declaram o nível de escolaridade, da seguinte forma: 8% Ensino fundamental; 46% Ensino Médio; 34% Ensino Superior e 12% Pós-graduação. Entre os participantes, quando questionados se eles tinham algum tipo de empresa, a resposta ficou assim: 53% não e 47% sim, desses últimos 29,2% eram profissionais liberais; 37,5% prestadores de serviço; 20,9% comércio; 8,3% indústria; 2,1% agronegócio e 2,1% outros.

- Opinião dos participantes acerca da situação das empresas durante a pandemia

Quando questionados sobre a opinião dos participantes se o ano de 2020 havia sido bom ou ruim para as empresas, assim ficaram os resultados, tendo-se em vista que 1 era ruim e 10 bom.



Existem poucos estudos sobre os custos econômicos de surtos em larga escala de doenças infecciosas. Meltzer et al. (1999 apud MCKIBBIN; FERNANDO, 2020) examinam os prováveis efeitos econômicos da pandemia de influenza nos EUA e avaliam várias intervenções baseadas em vacinas. Numa taxa bruta de infecções, ou seja, o número de pessoas

**REVISTA CIENTÍFICA DA UMC**

contraindo o vírus da população no total de 15-35%, o número de mortes por gripe foi de 89 a 207 mil, e o impacto econômico médio estimado para a economia dos EUA foi da ordem de US \$ 73,1 a US \$ 166,5 bilhões. De acordo com o Monitor de Comércio de Investimento (2020) da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), os países ao redor do mundo vêm sofrendo com uma drástica redução dos Investimentos Diretos Estrangeiros (IDE). Tal fato ocorre devido aos choques negativos das demandas e as interrupções das cadeias globais de suprimento. Deste modo, a UNCTAD prevê que entre 2020 e 2021 a pressão descendente sobre o IDE será entre -5% e -15% (CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE COMÉRCIO E DESENVOLVIMENTO, 2020). Dos entrevistados que informaram ter tido projetos cancelados, 34% afirmaram que a economia deverá melhorar para os comerciantes na retomada da economia em 2021, indicando uma possibilidade de retomada mais lenta do que se pensava inicialmente. Com isso 22% dos entrevistados esperam que no ano de 2021 o setor comercial sofra um déficit econômico e encolhimento do faturamento em todos os segmentos. Quando perguntados sobre a expectativa do faturamento bruto em 2021 em relação ao ano de 2020, 17% acreditam que a economia deverá crescer e todas as empresas fortalecerão seus comércios. Segundo a Fundação Getúlio Vargas (2020), o Índice de Confiança do Comércio (ICOM) monitora e antecipa as tendências econômicas comércio e, assim, em março de 2020 já foi averiguado que o índice caiu 11,7 pontos – sendo ocasionado pela preocupação dos empresários com relação aos negócios diante do COVID-19. Os participantes assim se pronunciaram quando solicitados que dessem a sua opinião sobre as empresas que sofreram algum prejuízo durante a pandemia:

- *Poderia ter sido diferente se não fosse o pânico que colocaram nas pessoas;*
- *Essa pergunta é de complexa respostas, muitos setores diminuíram suas vendas e achataram lucros, soma os altos encargos tributários e não terão fôlego para aguentar 2021, no entanto existem outras que conseguiram superar se adaptando e trazendo soluções diante das dificuldades, é o caso do e-commerce que cresceu muito ou até as empresas funerárias que devem estar faturando alto;*
- *Acredito que possa ter faltado criatividade para algumas no atendimento aos clientes, acredito que algumas empresas realmente estavam com problemas financeiros.*
- *Quem tem um comércio está sujeito a muitas variações, porém essa está sendo muito severa para certos segmentos... Fé, Força ! É pra frente que se anda;*
- *A pandemia afetou 44,8% das empresas brasileiras. Muitas delas não aguentaram e fecharam, por conta que não tinham meios para se manter aberta. A pandemia privou muitos trabalhadores, pois como iriam trabalhar com tudo fechado? E com isso acabou que de um modo inesperado, faliram;*
- *Ninguém estava esperando por esta Pandemia sendo que a maioria dos pequenos comércios não possuíam sequer uma reserva de emergência para momentos de crise como a que anda estamos passando. Infelizmente pelo grande déficit nas vendas muitas empresas tiveram que fechar as portas; incluindo a minha.*

Inúmeros projetos têm sido feitos no Brasil, os quais variam de cenários otimistas, com reduções do PIB na ordem de 3% a 5%, até cenários bastante pessimistas, apontando queda de mais de 10% na produção interna (RODRIGUES, 2020). Aqui no Brasil, com o crescimento da dívida pública, criação de programas de ajuda financeira do Auxílio Emergência e injeção



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC

maciça de recursos na saúde, o país já passa dos R\$ 600 bilhões de reais em medidas para combater a doença, impactando diretamente nos cofres da União (DAMACENA, 2020). Quando questionados sobre as dificuldades ao longo do *lockdown*, assim os donos de empresas se manifestaram:

- *Sim. Obrigatoriedade de fechar o estabelecimento, perda de clientes, perda de receita e muito mais.*
- *Sim, só pude atender no delivery*
- *No início tivemos queda nas vendas e perda de mercadorias no campo.*
- *Fiquei seis meses com a porta fechada e precisei negociar com a imobiliária, para continuar trabalhando!*
- *A dificuldade foi uma pequena queda na quantidade de clientes atendidos.*
- *Sim. Dificuldade para manter o quadro de colaboradores.*
- *No início sofri dificuldade para vender minhas mercadorias ao meu consumidor final, porém com ajuda das mídias sociais consegui superar as dificuldades, e hoje estou faturando muito mais do que antes da pandemia;*
- *Por conta da redução do número de clientes em minha loja de conveniências tive que fechar as portas e não sei quando poderei retomar as vendas, pois mesmo com as medidas do lockdown terão ficado menos rígidas ainda não é um momento propício.*

O déficit do setor público – que reúne governo central, estatais federais e estados e municípios – deve chegar a R\$ 905,4 bilhões (12,7% do PIB) no ano, apontam as avaliações da área econômica (BRASIL, Ministério da Economia, 2020). Do ponto de vista do choque externo e da política comercial e industrial no pós-crise, é provável que os efeitos da queda na renda global e políticas mais protecionistas de comércio afetem as exportações brasileiras de forma significativa. É válido lembrar que, apesar da predominância do consumo interno sobre o produto nacional, a indústria brasileira é altamente dependente da importação de insumos industriais e pode ser afetada pela quebra de algumas cadeias de fornecimento.

CONCLUSÃO

Os objetivos deste trabalho eram analisar a retração econômica de empresas da cidade de Mogi das Cruzes pós pandemia de Covid-19; discutir a perda de receita de empresas de médio e grande porte e analisar as medidas necessárias para a retomada das atividades pós pandemia no sentido de que se discutiu o cenário econômico em tempos de pandemia e buscou-se a opinião de pessoas e empresários envolvidos como desafios trazidos pela decisão do distanciamento social. Com a confiança retomando o setor comercial da região, tendo em vista a vacinação em massa e o crescimento dos índices econômicos estaduais e federal. Observou-se que o mercado deve enfrentar muitas barreiras ao decorrer dos próximos anos, onde cada vez mais se destacará as empresas que sempre buscam estar inovando seus produtos e sua forma de cativar seu público-alvo. Embora a região do Alto



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC

Tietê tenha sofrido muito com efeitos da Pandemia, o comércio voltou a crescer de forma escalada e os pequenos e médios empresários buscaram se reinventar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. GOVERNO FEDERAL. **Medidas econômicas voltadas para a redução dos impactos da Covid-19 (Coronavírus)**. Disponível em: <<https://www.gov.br/economia/pt-br>> Acesso em: 26 de maio de 2020.

MCKIBBIN, W.; FERNANDO, R. The Global Macroeconomic Impacts of COVID-19: Seven Scenarios. **CAMA Working Paper**, [S.l.], 19/2020. Disponível em: <http://henryjenkins.org>. Acesso em: 2 de abril de 2020.

OPAS: Organização Pan-Americana de Saúde. **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875> Acesso em: 25 de maio de 2020.

RODRIGUES, Lucas. **Impactos econômicos da COVID-19: análise macroeconômica e setorial para o Brasil**. Disponível em: <https://acoescovid19.unifesspa.edu.br/images/Impactos_econ%C3%B4micos_da_COVID_-_10_07.pdf> Acesso em: 05 de março de 2021.